



UNICAMP

EVENTO:	Lançamento de CDs
	Música Contemporânea
VEÍCULO:	O ESTADO DE SÃO PAULO
DATA:	17 de maio de 1994
PÁGINA:	D 12
SEÇÃO:	CADERNO 2



LANÇAMENTO

Chega ao País selo de autores contemporâneos

Pacote traz cinco CDs, com obras de Messiaen, Corigliano, MacMillan e Meredith Monk

Está sendo lançado esta semana no Brasil o selo americano Catalyst (distribuição BMG), especializado em música contemporânea. No primeiro pacote, de cinco CDs, um dos mais interessantes é *Veni, Veni Emmanuel*, que traz obras do compositor escocês James MacMillan, com a Scottish Chamber Orchestra e solos de percussão de Evelyn Glennie.

Capaz de impressionar emocionalmente o ouvinte, MacMillan, ao contrário do habitual, consegue ser agressivo e forte sem espantar o público acostumado ao impacto de Stravinski, com quem, aliás, guarda fortes semelhanças.

Outra boa dica é o CD da violinista Maria Bachman, acompanhada pelo pianista Jon Klibonoff, com grandes interpretações de obras de Corigliano, Pärt,

Messiaen e Paul Moravec, também mostrando que a música contemporânea não morde. Na sonata de Corigliano, particularmente bela, a violinista tem grande sensibilidade e *Fratres*, de Pärt, transborda energia.

Já *Of Eternal Light*, do coro Música Sacra, reúne performances vocais estonteantes em peças a capela de Messiaen, Ligetti, Sherman e Meredith Monk. Às vezes é difícil acreditar que vozes humanas consigam tamanha possibilidade de expressões — fortes, etéreas, de outro mundo. *Lux Eterna*, de Ligetti, que dá nome ao CD, está absolutamente espetacular. É preciso ouvir para crer.

Mais esperadamente bizarro é *Songs and Views of the Magnetic Garden*, música eletrônica de Alvin Curran. O trabalho de Curran, em sintetizadores, sobre sons da natureza, impressiona pela atmosfera de atemporalidade que cria, apesar de ser para poucos ouvidos. Ainda assim, nada de muito novo. (Carlos Haag)



A violinista Maria Bachman: sensibilidade e energia interpretativa